

CIRCUITO

IG

BA



SI

LE

Grupo Ewé: Afrocentricidade e Dança

# O Grupo Ewé

[www.ewegrupo.com](http://www.ewegrupo.com)

Grupo de resistência artística composto majoritariamente por pessoas pretas e que tem como cerne de seus estudos o afrocentrismo, desde a preparação de corpo até os processos de criação, sempre atravessados pelos universos filosóficos que permeiam a cultura africana em uma episteme própria e com saberes inclusivos. É dirigido e coordenado por Luiz Anastácio, pesquisador de cultura brasileira e professor titular da cadeira de danças brasileiras da Etec de Artes de São Paulo. Desde de 2011, o grupo busca, através dos espetáculos, oficinas e seminários transmitir os resultados de seus estudos, almejando o estreitamento do público com cultura afro-brasileira.

O primeiro trabalho de grupo, intitulado Ilé Ti Örun ("Casa do Céu") realizado em 2011 foi apresentado em várias regiões da cidade de São Paulo. Já em 2019, o grupo é contemplado na 26ª edição do Programa de Fomento à Dança da Cidade de São Paulo, produzindo diferentes Igbasilẹ\*, como o espetáculo Cicatrizes e o videodança Bori.

\* leia sobre em "glossário", no final deste release



Espectáculo Ilé Ti Örun, Grupo Ewé 2011 (foto: Nrish Mahe)

# Circuito Igbasilẹ

Igbasilẹ é uma palavra em yorubá que significa **registro**. Com o intuito de realizar registros negros na dança, o circuito Igbasilẹ é um espaço virtual realizado na plataforma Zoom e no Youtube para que os trabalhos realizados pelo Grupo Ewé sejam apresentados para toda a cidade de São Paulo e demais interessados.

Os igbasilẹ a serem apresentados são “**Cauri - corpo moeda**” e “**Bori**”. O circuito é previsto para ocorrer em 05 dias distintos nos quais serão exibidos os dois registros supracitados. Logo após a exibição de cada um deles, será promovido uma **Keke Imọ** (Roda de Conhecimento) acerca dos temas abordados com o público em geral.

Keke Imọ é uma ação que consiste no encontro entre o grupo e o público para a troca de conhecimentos, vivências e informações sobre a criação e o universo que a circunda. Sua realização é primordial, pois o Grupo Ewé considera que o público compartilha de igual responsabilidade frente às obras e aos assuntos nelas abordados.

Essas obras não são propostas apenas como produtos de consumo para entretenimento, mas registros negros históricos, filosóficos e epistemológicos na dança. A proposição do Circuito Igbasilẹ tem a intenção de, por meio dos registros apresentados, promover o amplo acesso e debate acerca da criação afrocentrada e suas reverberações na dança.

Esta é uma ação apoiada pela 1ª Edição do Prêmio Aldir Blanc de Apoio à Cultura da Cidade de São Paulo. Módulo II - Chica Xavier (spc1898385191).



Assista a animação deste logotipo em: <https://youtu.be/UB4TCPfTGOs>



flyer de divulgação de Bori

grupo ewé apresenta:

# BORI

Nos dias: 30/01, 31/01 e 01/02 de 2021  
às 19h pelo Zoom  
Gratuito

Inscrição pelo link disponível na descrição ou na bio do @grupoewe  
<https://forms.gle/WPzw76mananfmLZT6>

realização:

Este projeto é realizado em parceria com o Programa Municipal de Fomento à Dança da cidade de São Paulo - Secretaria Municipal do Cultura.

flyer de divulgação de Cauri - Corpo Moeda

Cauri *corpo moeda*  
solo de Luiz Anastácio

Realização:

# Bori

Produzido em 2020, Bori é um igbasilê gravado como parte do Projeto Cicatrizes, contemplado na 26ª edição do Programa Municipal de Fomento à Dança da Cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura.

## Sinopse:

O que te alimenta?

Bori é um média-metragem produzido pelo Grupo Ewé que se debruça na relação entre o alimento e as danças rituais. O nome é uma referência ao ritual primordial dentro do Candomblé, Bori, ritual em iorubá que significa “dar de comer à cabeça”.

O videodança é uma homenagem à entidade Ori, com a qual celebramos todas contribuições de conhecimentos gerados a partir das manifestações culturais dos povos pretos.

Bori é uma mesa farta de alimentos fornecidos pelas matrizes africanas, suas histórias, corpos, religiosidades, universos simbólicos, filosofias, músicas e danças. Alimento para os olhos, ouvidos, sentimentos, memórias, para o passado e para o presente. Tudo come!

O *teaser* pode ser assistido no site Grupo Ewé:

Link: <https://www.ewegrupo.com/video-danca-cicatrizes>





# Ficha Técnica Bori

**Diretor Geral, Diretor de Arte, Diretor Artístico e Coreógrafo:**  
Luiz Anastácio

**Intérpretes:**

Beatriz Oliveira, Elisângela França, Joyce Aparecida, Luiz Anastácio, Luiza Moreira, Rafa Araújo, Thico Lopes

**Designer e Diretor de Mídia:**

Ian Muntoreanu

**Maquiagem (conceito e criação), Figurino (conceito e criação), Adereços cênicos (conceito e confecção):**

Luiz Anastácio

**Coreógrafo de Edição de Vídeo:**

Luiz Anastácio

**Iluminação e Trilha Sonora:**

Luiz Anastácio e Ian Muntoreanu

**Edição de vídeo:**

Ian Muntoreanu

**Assistente de edição:**

Beatriz Oliveira

**Texto:**

Luiz Anastácio

**Voz:**

Beatriz Oliveira

**Cozimento dos alimentos:**

Luiz Anastácio

# Bori

## Especificações:

Duração: 00h 37 min 43 seg;

Formato Horizontal na proporção 16:9;

- 1920×1080 Full HD;
- CODEC: H.264 (MP4);

Estreou em 30 de Janeiro de 2021;

Detalhes técnicos: A gravação ocorreu em estúdio montado pelo Grupo Ewé aplicando a técnica de chroma key, na qual utiliza-se um fundo verde na gravação das cenas para sua posterior remoção e adição de fundos filmados em outras locações e/ou criados digitalmente.

## Observações:

Pode acompanhar a exibição do videodança “Bori” uma ação que intitulamos de Kẹkẹ Imọ (Roda de Conhecimento, em iorubá). Esta ação consiste no encontro entre o grupo e o público para a troca de conhecimentos e informações sobre a criação e o universo que a circunda. Para mais informações sobre a Kẹkẹ Imọ, por favor, entre em contato com o grupo.

O Grupo Ewé detém o direito sobre os áudios utilizados;





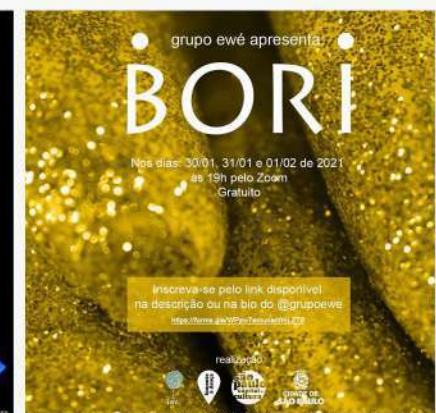
# Projeto Cicatrizes

Contemplado pelo 26º Programa de Fomento à Dança da Cidade de São Paulo, "Cicatrizes" é um projeto realizado pelo Grupo Ewé de criação e investigação em dança que ocorreu entre os anos de 2019 e 2021. Além do videodança Bori, foram produzidos um espetáculo, um livro, workshops e rodas de conversa que versam sobre o universo das matrizes africanas a partir de epistemologias e práticas afrocentradas.

Fizeram parte do processo inquietações que circundam a produção e criação em dança na cidade de São Paulo, onde, muitas vezes, priorizam-se discussões que estão pautadas em estéticas direcionadas ao pensamento eurocêntrico, assim afirmando essas produções enquanto dominantes, significantes e de referência para um processo de criação em dança.

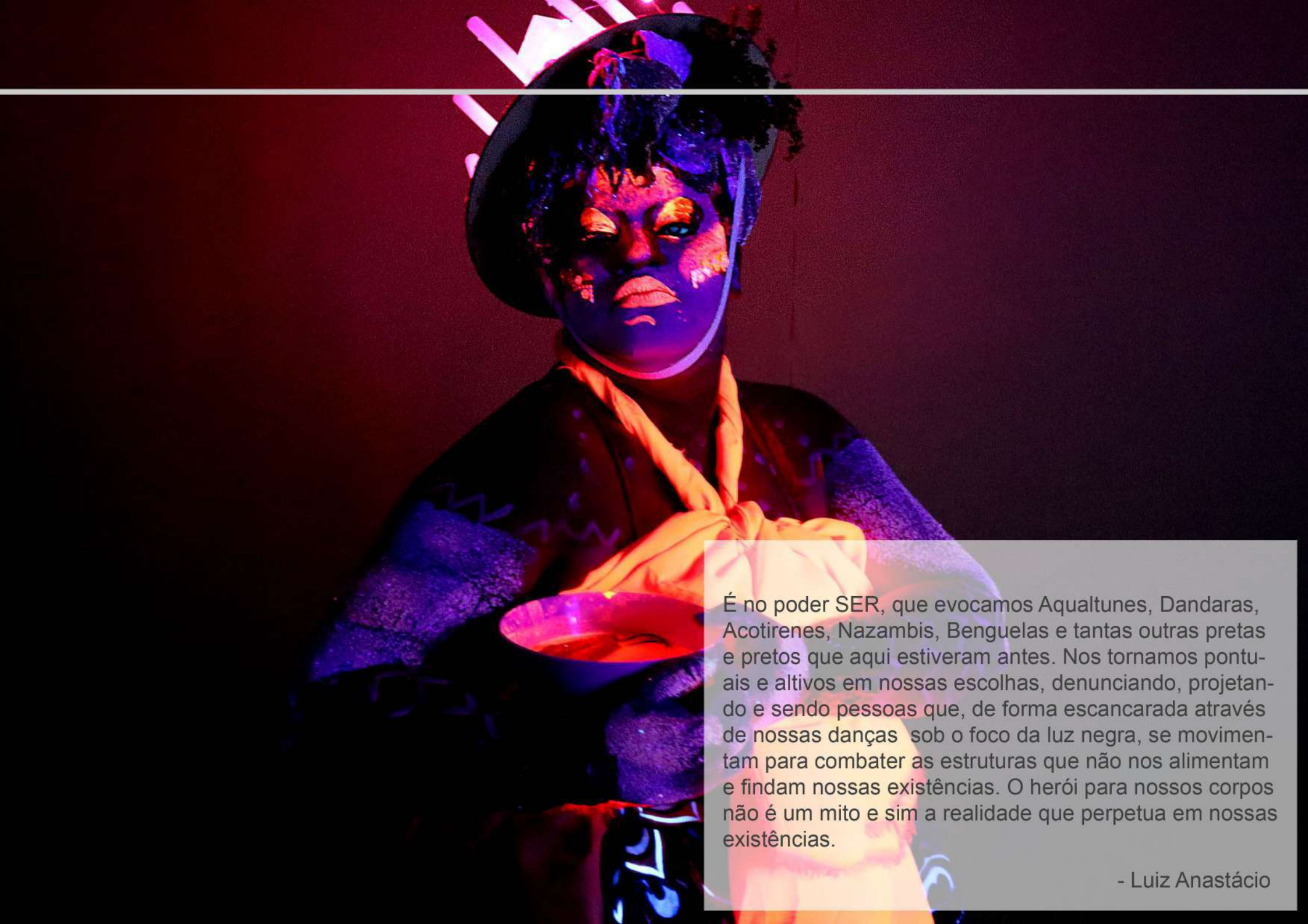
*Para saber mais, acesse:*

[www.ewegrupo.com/menu-projeto-cicatrizes](http://www.ewegrupo.com/menu-projeto-cicatrizes)



Flyers criados para divulgação do videodança "Bori"





É no poder SER, que evocamos Aqualtunes, Dandaras, Acotirenes, Nazambis, Benguelas e tantas outras pretas e pretos que aqui estiveram antes. Nos tornamos pontuais e altivos em nossas escolhas, denunciando, projetando e sendo pessoas que, de forma escancarada através de nossas danças sob o foco da luz negra, se movimentam para combater as estruturas que não nos alimentam e findam nossas existências. O herói para nossos corpos não é um mito e sim a realidade que perpetua em nossas existências.

- Luiz Anastácio

# Cauri corpo moeda *versão audiovisual*

Espetáculo solo de danças rituais que teve seus estudos dramáticos realizados durante intercâmbio no Benim em fevereiro de 2019 com apoio da Bolsa de Aprimoramento Técnico-Artístico do PROAC. Em 2021, é adaptado para o meio digital e gravado, tornando-se um igbasilẹ (registro, em yorùbá) híbrido de dança e audiovisual para exibição online e offline por meio do apoio da Lei Aldir Blanc.

O espetáculo foca em atravessamentos que o corpo preto passa ao longo de sua (re)existência. Este corpo que foi exposto nu em mercados de rua, avaliado sob os olhares mais racistas para explorá-lo e que sofre até hoje as consequências disso quando as pessoas se sentem à vontade para tocar nosso cabelo, elogiar de forma duvidosa, nos fotografar sem autorização, nos assediar no transporte público, esconder as bolsas em nossa presença, usar nosso conhecimento sem nossa autorização.

É um corpo invadido, violado, usado para o prazer do outro, pelo sarcasmo do outro e nada acontece. Muitas vezes este corpo está sendo visto como mercadoria a ser escolhida e comprada para apenas alimentar um único lado já acostumado com isso. Estamos dispostos a mudar?

O mercado é o cenário do espetáculo, onde não só mercadorias físicas, mas o conhecimento é vendido e exposto para quem quiser comprar.

O *teaser* pode ser assistido no site Grupo Ewé:  
Link: <https://www.ewegrupo.com/solo-cauri-corpo-moeda>



# Dados Técnicos

## Especificações:

Duração: 00h 47 min 23 seg;

Formato Horizontal na proporção 16:9;

- 1920×1080 Full HD;
- CODEC: H.264 (MP4);

Detalhes técnicos: A gravação ocorreu em estúdio montado pelo Grupo Ewé, evitando aglomerações e seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde para prevenção da COVID-19.

As produções do Grupo Ewé são por nós definidas como Igbasilẹ, palavra em yorùbá que significa “registro”. **Cauri corpo moeda** é, para além das especificidades da dança e do audiovisual, um igbasilẹ.

## Observações:

Pode acompanhar a exibição do videodança “Bori” uma ação que intitulamos de Kẹkẹ Imọ (Roda de Conhecimento, em yorùbá). Esta ação consiste no encontro entre o grupo e o público para a troca de conhecimentos e informações sobre a criação e o universo que a circunda. Para mais informações sobre a Kẹkẹ Imọ, por favor, entre em contato com o grupo.

O Grupo Ewé detém o direito sobre os áudios utilizados;





# Projeto Dimensões

O Espetáculo “**Cauri corpo moeda**” faz parte de um projeto maior intitulado Dimensões. O projeto foi contemplado pela bolsa de aprimoramento técnico-artístico do PROAC em novembro de 2018.

Em fevereiro de 2019, os integrantes do grupo fizeram um residência no Benim com apresentação dos estudos realizados em duas ocasiões: no Festival Maida e no Instituto Francês Cotonou. Fizeram parte do processo artístico a portuguesa Eva Azevedo e o beninense Guillaume Niedjo. O retorno ao Brasil é marcado pela oficina oferecida pelo grupo intitulada “Danças Rituais - o corpo negro em diáspora” que tiveram sua data de início em abril e seu término em junho de 2019. Todo o processo culmina com o espetáculo solo de Luiz Anastácio intitulado “**Cauri corpo moeda**”.

Em 2021, frente à pandemia do coronavírus, o grupo decide fazer uma adaptação do espetáculo para o audiovisual, possibilitando sua circulação pelos meios digitais.

Para ver mais acesse: [www.ewegrupo.com/dimensoes](http://www.ewegrupo.com/dimensoes)



Flyers criados para divulgação do solo “**Cauri corpo moeda**”



# Ficha Técnica

**Diretor Geral** Luiz Anastácio

**Assistente de Direção** Beatriz Oliveira

**Diretor de Arte** Luiz Anastácio

**Produtora Executiva** Rafa Araújo

**Coreógrafo** Luiz Anastácio

**Intérprete** Luiz Anastácio

**Designer e Diretor de Mídia** Ian Muntoreanu

**Maquiagem e Figurino** Luiz Anastácio

**Adereços Cênicos** Luiz Anastácio


**Iluminação** Ian Muntoreanu e Luiz Anastácio

**Trilha Sonora** Ian Muntoreanu e Luiz Anastácio

**Captação de Vídeo** Beatriz Oliveira,  
Ian Muntoreanu e Rafa Araújo

**Coreógrafo de Edição de Vídeo** Luiz Anastácio

**Edição de Vídeo** Ian Muntoreanu

A lit candle in the foreground, casting a warm glow. In the background, a blurred silhouette of a person is visible against a blue background.

Tudo pode se tornar um jogo, porém deve haver protagonistas a serem desafiados. Qual dos lados a moeda jogada revela: quem vai dar a cara ou quem veste a coroa? É importante pensarmos que no jogo da vida quem sobe ao palco muitas vezes se revela e o que escorre é o sangue de seres que por gerações nunca tiveram a oportunidade de serem autônomos em seu próprio monólogo. A sorte não pode ser comprada, a vida não pode ser jogada, tampouco roubada. O mercado de quem pode apenas se suporta porque ainda ouvimos “Quanto custa?” “Quanto vale?”

- Luiz Anastácio

# Luiz Anastácio

Luiz Anastácio iniciou seus estudos de dança com 7 anos de idade com recorte na Cultura Popular Brasileira. Estudou dança em diferentes países: Senegal, Benim, França, Croácia, Áustria e Portugal. Foi bailarino, assistente de direção e produtor executivo da Companhia Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira, com a qual se apresentou por todo o Brasil e no exterior, em países como: Alemanha, Áustria, Portugal, Croácia, França, EUA, Panamá, Colômbia.

Foi coreógrafo dos Meninos do Morumbi e do Balé Ilu-Ayê. Como bailarino participou do Erês de Ébano, Armorial Dança, A Casa do Outro e do elenco de "Brasílica Ritmos". Coordenou o projeto coreográfico "Brasil Croácia Idas e Vindas" no Festival Internacional de Split. Formado em dança pela FPA e pós graduado em cultura africana pela FCE, atualmente é professor titular da cadeira de Danças Brasileiras na ETEC de Artes e coordenador do curso de Dança nesta instituição.

É Diretor e coreógrafo do Grupo Ewé desde o início de suas atividades em 2011,



A Revolta da Lantejoula, 2012  
(foto: Inês Correia)



O animal mais forte do mundo, 2009  
(foto: Jônia Guimarães)





# Contato

## Luiz Anastácio

Telefone: (11) 982134566

E-mail: [paxacult@gmail.com](mailto:paxacult@gmail.com)

[anastacio.producao@gmail.com](mailto:anastacio.producao@gmail.com)

CNPJ: 21.488.540/0001-36

## Grupo Ewé

Site: [www.ewegrupo.com](http://www.ewegrupo.com)

E-mail: [contatogrupoeve@gmail.com](mailto:contatogrupoeve@gmail.com)

Facebook: [www.facebook.com/grupoewe/](https://www.facebook.com/grupoewe/)

Instagram: [@grupoewe](https://www.instagram.com/grupoewe)

Youtube: <https://www.youtube.com/grupoewe>

## Projeto Cicatrizes

Site: [www.ewegrupo.com/menu-projeto-cicatrizes](http://www.ewegrupo.com/menu-projeto-cicatrizes)

## Cauri *corpo moeda*

Site: [www.ewegrupo.com/cauri-corpo-moeda](http://www.ewegrupo.com/cauri-corpo-moeda)





# Glossário Ewé

---

## **Danças Rituais:**

O termo “danças rituais” é aplicado ao contexto do grupo Ewé a partir do momento em que o grupo passa a observar que a forma de pensar e legitimar alguns léxicos na dança também pode ser uma trincheira. De um lado, uma lógica mercadológica ao pensar as produções e fazeres artísticos e de outro, formas de criação que permitem um aprofundamento, nas quais o tempo se faz necessário para conhecimento dos pontos que fazem sentido em um processo de pesquisa em dança à partir do corpo preto. Nesse sentido, a pesquisa de dança proposta é através do pensamento das danças rituais, que se distancia das ideias moderna e contemporânea de conceber, já que são formas narcísicas e que contam uma única história em função do hoje, idealizadas para o corpo branco.

Entender e compreender a ancestralidade como possibilidade de existência nas danças rituais, significa movimentar maneiras e profundidades ao propor uma pesquisa em dança afrocentrada. Quando um corpo preto está em cena seus antepassados estão sendo evocados, seja pela profundidade que é evocar as memórias resgatadas, seja pela subjetividade ao propor protagonizar em cena corpos pretos em um país racista como o nosso.

## **Igbasilẹ:**

Palavra de origem yorùbá que significa “registro”. No contexto do grupo, é utilizada para representar suas criações em diferentes mídias, plataformas e linguagens, uma vez que termos eurocentrados como “espetáculo”, “videodança”, “livro” já não davam conta de nomear ou representar as produções propostas. Os Igbasilẹ carregam em si um caráter multidisciplinar e de interlinguagem característico das produções afrocentradas, que possuem dinâmicas que não se sujeitam ou se limitam aos aspectos formais separatistas impostos pelo léxico eurocentrado, que são utilizados em determinados contextos pelo grupo para que sua comunicação seja efetiva, mas são evitados, principalmente, em nossa dinâmica interna.

## **Kẹkẹ imọ:**

São as “rodas de conhecimento” promovidas pelo Grupo Ewé nos dias das apresentações de suas criações, de seus Igbasilẹ. A realização das Kẹkẹ imọ são muito importantes dentro do processo de pesquisa do grupo, uma vez que é também fundamental que o próprio público se responsabilize ao propor outras formas de se relacionar com as cenas. Se continuarmos a nos relacionar com os materiais artísticos sempre da mesma maneira, jamais iremos superar as narrativas e possibilidades limitadoras do pensamento moderno. Tal afirmação, apesar de simples, não é, principalmente em uma sociedade que foi educada pela e para a diferenciação hierárquica entre os corpos. É preciso se reinventar e se reeducar. O momento de contato entre artistas e público deve ir além de formalidades pré estabelecidas e configurar-se de forma a permitir um maior aprofundamento, onde ambas as partes têm responsabilidades equivalentes.



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

